

A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa

The need for an approach to mental health in primary care: An integrative review

Recebido: 23/06/2022 | Revisado: 30/06/2022 | Aceito: 05/07/2022 | Publicado: 10/07/2022

Laís Celi Mendes Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0413-1978>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: laiscelimr@gmail.com

Laura Reis de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9142-4818>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: laurareisoliver@gmail.com

José Alencar Formiga Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0155-0341>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: j.alen@hotmail.com

Marina Pires Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5042-451X>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: marinapiresfs@gmail.com

Taynara Carrijo Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9030-4918>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: taynaramoreira@hotmail.com

Thiago Melanias Araújo de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8755-9186>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: thiagomelanias@hotmail.com

Aline Leão Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1243-4829>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: alinelbarbosa21@gmail.com

Giovana Ferreira de Paula Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7210-0383>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: gioovana.depaula@gmail.com

Andressa Mendes Borelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-6236>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: dessa_958@hotmail.com

Arthur Gomes da Silva Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5351-5011>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: arthurgomes.med@gmail.com

Resumo

Introdução: No final dos anos de 1980, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) teve que passar por inúmeras transformações, com vista a se materializar como política pública democrática e universal. Para tanto, efetivou uma série de reformulações nas políticas de saúde que culminaram em novas propostas de composição de equipes, reorganização do processo de trabalho e até a criação de políticas e programas inéditos, atribuindo-se destaques à programas como a Estratégia Saúde da Família. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas sobre como é praticado o acolhimento, tratamento na Atenção Primária, de pacientes que apresentam algum problema de saúde mental. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada a busca das produções científicas, entre 2016 a 2021, nas bases de dados Google Student e SCIELO, empregando os descritores: saúde mental (mental health) e atenção básica (primary care). **Resultados:** A atenção básica desempenha um papel importante na comunidade, garantindo a integralidade e o cuidado em saúde mental e tem no Caps um importante serviço especializado no cuidado de pessoas que sofrem de algum problema psicológico. **Conclusão:** O estigma da saúde mental é um problema que persiste a décadas, tornando-se um empecilho para que as pessoas possam procurar tratamento adequado para sua condição. Ao perceber isso, a Atenção Básica desenvolve um importante papel no que concerne a intervenção e reeducação do estigma, ao promover atividades de tolerância.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica; Atenção Primária; Educação; Saúde.

Abstract

Introduction: In the late 1980s, the creation of the Unified Health System (SUS) had to undergo numerous transformations, in order to materialize as a democratic and universal public policy. To this end, it carried out a series of reformulations in health policies that culminated in new proposals for the composition of teams, reorganization of the work process and even the creation of unprecedented policies and programs, highlighting programs such as the Family Health Strategy. **Objective:** To analyze scientific publications on how the reception, treatment in Primary Care, of patients who have some mental health problem is practiced. **Methods:** This is a literature review. The search for scientific productions was carried out, between 2016 and 2021, in the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases, using the descriptors: mental health (mental health) and primary care (primary care). **Results:** Primary care plays an important role in the community, ensuring comprehensiveness and mental health care, and CAPS is an important service specialized in caring for people who suffer from a psychological problem. **Conclusion:** The mental health stigma is a problem that persists for decades, becoming an obstacle for people to seek adequate treatment for their condition. Realizing this, Primary Care plays an important role in terms of intervention and re-education of stigma, by promoting tolerance activities.

Keywords: Mental health; Primary care; Primary attention; Education; Health.

1. Introdução

No final dos anos de 1980, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) teve que passar por inúmeras transformações, com vista a se materializar como política pública democrática e universal. Para tanto, efetivou uma série de reformulações nas políticas de saúde que culminaram em novas propostas de composição de equipes, reorganização do processo de trabalho e até a criação de políticas e programas inéditos, atribuindo-se destaques à programas como a Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa o trabalho em equipes para expandir a territorialização e promover maior contato com a comunidade, consolidando os cuidados primários em saúde. Neste cenário, a Atenção Básica (AB) afirma um lugar de destaque como coordenadora e cuidadora de rede, promovendo uma participação mais efetiva e satisfatória à população, além de ser mais equitativa e menos onerosa. (SANTOS, et al., 2021)

Desse modo, os serviços que são ofertados pela Atenção Básica são sistematizados na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que estabelece um arranjo basilar para as equipes de atenção básica, composta por médico(a), enfermeiro(a), agentes comunitários de saúde (ACS) e técnicos de enfermagem. Nessa perspectiva, estudos apontaram um aumento no risco de adoecimento mental nas últimas décadas. A exposição às condições econômicas, sociais e ambientais não favoráveis, reforçaram tal cenário preocupante (SANINE, et al., 2021).

Também pode ser observado um aumento nas taxas de suicídio e de internações psiquiátricas atribuído em decorrência da crise social. Assim, visando remediar tal agravo a Reforma Psiquiátrica Brasileira, sancionada pela Lei Federal nº10.216, de 2 de abril de 2001, representou um avanço no cuidado e tratamento de pessoas que sofrem de algum mal psíquico, lhes assegurando um acesso adequado e cuidado aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A implementação da Redes de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), que tem como objetivo ampliar os serviços e cuidados para além dos espaços hospitalares, caracteriza-se como uma prática pautada na territorialização e ampliação das redes sociais existentes dentro das comunidades. (PUPO, et al., 2021)

Em decorrência dessa localização descentralizada e proximidade maior com a comunidade, a Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta maior capacidade em criar vínculos com os usuários. Nesse sentido, estando mais apta para realizar diagnósticos e intervir de forma mais precoce na população, seja de forma individual ou coletiva. Quando voltamos para a temática da saúde mental, essa proximidade da ESF com a comunidade auxilia na identificação de manifestações mais simples da doença e promove trabalhos para a prevenção e agravamento. (ALCÂNTARA, et al., 2020)

Dentre os pilares que estruturam o modelo de organização em rede, criado pelo SUS, o Ministério da Saúde estipulou a cooperação de três estruturas, estipulando que a Rede de Atenção Psicossocial (RASP), agiria com o cuidado e enfrentamento dos problemas da saúde mental; os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atuaria como um meio interdisciplinar, com o acompanhamento de psicólogos e, junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), buscariam um melhor tratamento e acompanhamento dos pacientes. (SANINE, et al., 2021)

No entanto os estudos mostraram que essa estratégia não ganha amplitude de enfrentamento devido a manutenção do estigma social da “loucura”, o que dificulta o acesso e acompanhamento dos usuários. Além desse fator, pode ser citado também o pouco desenvolvimento de ações, a formação deficiente dos profissionais em reconhecer e cuidar do sofrimento psíquico, a falta de comunicação e a articulação das estratégias como fatores que dificultam a realização das estratégias (ALCÂNTRA, et al., 2020).

Desse modo, o trabalho da RAPS e do Caps, necessitam de um apoio matricial, que tem como intuito potencializar as ações e trabalho, efetivando campanhas e tratamentos. No que concerne ao processo de reabilitação, compreende um conjunto de ações, centrado na pessoa ou no público-alvo, que tenta identificar expressividades do sofrimento, autonomia, exercício da cidadania, direitos humanos e da liberdade, o que agrega à AB uma possibilidade de cuidado mais acessível e inclusivo (CORDEIRO & ALCÂNTRA., 2020).

A expansão dos serviços comunitários foi incipiente para alcançar os objetivos, o debate entre os gestores, profissionais e formuladores de políticas públicas é sobre como classificar graus de prioridade, quais serviços podem ser móveis, indo de encontro as pessoas, para que o tratamento seja baseado em um processo terapêutico regular e eficaz. Portanto, o objetivo deste estudo é estudar, avaliar, e analisar o processo adequado de atenção à saúde mental que articule Caps, Raps e UBS, visando um acompanhamento e/ou tratamento contínuo e integrado da saúde mental dos usuários do SUS.

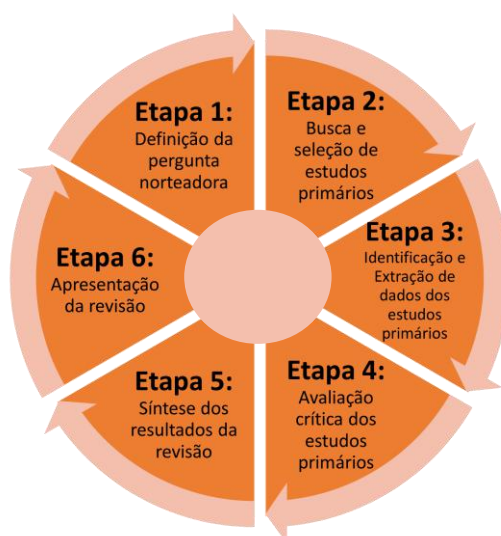
2. Metodologia

O estudo foi realizado a partir de busca e análise de dados do período de agosto a setembro de 2021, foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Google Student.

Analisar as publicações científicas para entender como é praticado o acolhimento, tratamento na Atenção Primária, de pacientes que apresentam algum problema de saúde mental, além de comparar essas técnicas de acolhimento a fim de identificar a forma mais efetiva de cuidado daqueles com sofrimento mental.

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura visando analisar os aspectos sobre a importância da abordagem sobre saúde mental na Atenção Básica. A presente revisão incluiu artigos publicados na base de dados Scielo dos anos de 2016 até agosto de 2021. Para sua elaboração foram seguidas as etapas pré-existentes para a elaboração de uma revisão sistemática, são elas: (1) identificação do tema; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A estratégia de busca incluiu os seguintes termos: saúde mental (mental health) e atenção básica (primary care), atenção primária, educação e saúde, para operador booleano foi utilizado “AND” e “OR”. Inicialmente foram identificados 122 artigos potencialmente relevantes na SCIELO, Google Student. Após triagem de título e resumo, foram selecionados 41 artigos relevantes para uma análise completa. Não foi adotada qualquer restrição em relação ao idioma. Como critério de exclusão, tem-se: artigos incompletos, artigos que não contemplassem o interesse do estudo, artigos duplicados e artigos que estivessem fora do espaço temporal estabelecido.

Figura 1 – Etapas para a busca dos artigos nas bases de dados:



Fonte: Próprios autores.

3. Resultados e Discussão

A Atenção Básica desempenha um papel importante na comunidade, ela garante a integralidade e o cuidado em saúde mental e tem no Caps um importante serviço especializado no cuidado de pessoas que sofrem de algum problema psicológico. (ALCÂNTRA. et al., 2021) Dessa forma, o conhecimento e o contato com a comunidade favorecem positivamente ou negativamente a implementação de ações de mudança e implementação das Raps, partindo assim do pressuposto que o matricialmente está ligado diretamente a AB e os profissionais que lá trabalham. Alguns problemas foram encontrados na aplicação da funcionalidade entres esses problemas a falta de capacitação profissional, o que confere um porquê de os agravos serem mais graves, uma vez que os profissionais têm pouca apropriação em relação a sinais e sintomas de problemas psicológicos. (SANINE, et al., 2021)

Visando essa problemática a presença e profissionais capacitados dentro das Unidade Básicas, se dá principalmente pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, que visando a problemática da falta de especialização tenta suprir com profissionais e promoção de atividades para a população. (GODOI, et al., 2021)

Desse modo, visando acabar com situações de exclusão social e desrespeito aos direitos dos indivíduos que apresentam sofrimento mental, fizeram com que a desinstitucionalização fosse um meio de serviços substitutivos de urgência e emergência. O trabalho foi baseado em uma complementação ou colaboração entre as equipes da saúde mental e profissionais da atenção básica. (GODOI & SANINE, 2021) Entretanto em nenhuma das literaturas estudadas afirmou que a desinstitucionalização tenha favorecido a efetividade no cuidado de pessoas com sofrimento mental.

O debate da integralidade é um processo que repercute em diferentes contextos, pois ele remete ao campo da micropolítica de saúde e suas articulações. Levando em conta a interação a inclusão de ações da saúde mental na Atenção Primária, tem-se como proposta a ampliação dos cuidados. (CORDEIRO, et al., 2020)

Outro importante fator que foi estudado é a equidade no acompanhamento, pois a partir dessa diretriz são adotadas práticas mais flexíveis, além de maior plasticidade e porosidade para fazer caber as diferenças no espaço dos serviços. Assim fica evidente a necessidade da AB próxima da população, promovido através das ações dos Agente comunitários de Saúde (ACS), também é importante a promoção de práticas em saúde mental dentro do território, ou seja, atuar nele no rastreamento de sinais e sintomas e promoção de proximidade com a população local. A promoção de ações dentro do território da AB gera uma

desmistificação da loucura como algo problemático, ampliando a educação quanto a saúde mental e as diferenças entre tratamentos e problemas psicológicos. (CORDEIRO, et al, 2020)

Desse modo, a promoção de atividades procura reverter o estigma do medo e do adoecimento que acompanha os problemas de saúde mental, a redução desse preconceito contribui para um cenário mais generalista e integrado dos serviços. Uma ferramenta muito utilizada como atividade de participação é o “grupo terapêutico” que é uma intervenção psicossocial que contribui para o enfrentamento do estigma e rastreio de sinais e sintomas. (SOUZA, et al., 2019) A redução do estigma favorece o fortalecimento da tolerância e a aceitação do diferente. Os estudos analisados evidenciaram uma importante contribuição dos Agentes Comunitários de Saúde quanto ao acolhimento da população em situação de rua. O contato diário e visitas cotidianas favorecem a aproximação e o reconhecimento de necessidades e confiança. Os dados apresentados demonstraram que equipes como o Consultório na Rua, desempenham um papel de elo entre as UBS e a população de rua.

Um problema enfrentado foi a falta de estudos mais amplos, em sua maioria os estudos se apresentam locais e reduzidos, em sua maioria focados em casos mais comuns. Nesse contexto, há a necessidade de estudos mais amplos que debatam aspectos práticos, como atendimento, abordagem e acompanhamento, da população que apresentam ou enfrentam algum problema mental, o desenvolvimento de um diálogo grupal, que vise a promoção da saúde mental, onde os pacientes possam expressar seus sentimentos, suas emoções, seus pensamentos sem medo de julgamento, desenvolvendo assim a autonomia destes.

Por fim acredita-se que esta área carece de maiores pesquisas e investigações, as quais incluam estudos observacionais e mais abrangentes da população de modo a produzir evidências mais consistentes e atualizadas.

Quadro 1 – Distribuição do número de artigos encontrados nas bases de dados SCIELO, Google Student, segundo os descritores selecionados. Brasil, 2020.

Base de dados	Artigos achados	Resumos analisados	Selecionados para revisão
SCIELO/G.S.	Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica.	x	X
	Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil.	X	X
	Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida	X	X
	Enfermeiros de atenção primária: atitudes frente à pessoa com transtorno mental.	x	X
	5- Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil	X	X
	Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira	x	X
	Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental	X	x
	Apoio matricial como ferramenta da articulação entre atenção básica e Caps: o que os dados secundários mostram?	X	X
	Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo.	X	X
	Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde.	X	X
	Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica.	X	X
	M. Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde	xx	X
	. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros.	X	X
	Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território	X	X

Gestão Autônoma da Medicação (GAM) como dispositivo de atenção psicossocial na atenção básica e apoio ao cuidado em saúde mental	X	X
Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa.	X	X
Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de CAPS e atenção básica em regiões metropolitanas do RJ e SP, Brasil	X	X
Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores.	X	x
ips for permanent education in mental health in primary care guided by the Institutional Socio-clinic	X	X
. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica.	X	x
Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions.	X	X
Therapeutic group in mental health: intervention in the family health strategy	X	X
Ensaio de uma clínica do chão: cartografando a Saúde mental na Atenção Básica em interface com a dança	X	x
Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica à saúde do Brasil.	X	X
Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica à saúde do Brasil	x	x
Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica de saúde	x	X
Rastreamento de problemas de saúde mental em crianças pré-escolares no contexto da Atenção Básica à saúde	X	x
Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica.	X	X
Mental health in primary care: an evaluation using the Item Response Theory.	X	X
Estratégia Educacional em Saúde Mental para Médicos da Atenção Básica.	x	x
Practices of Integral Health Care for People with Mental Suffering in Primary Health Care	X	X
Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras	X	X
. Therapeutic group in mental health: intervention in the family health strategy.	X	X
Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras .	x	X
Saúde mental e Atenção Básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais	X	X
Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica	x	X
O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica	X	X
. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica	X	X
Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.	X	X
Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte	X	X

Fonte: Próprios autores.

4. Conclusão

O estigma da saúde mental é um problema que persiste há décadas, tornando-se um empecilho para que as pessoas possam procurar tratamento adequado para sua condição. Ao perceber isso, a Atenção Básica desenvolve um importante papel no que concerne a intervenção e reeducação do estigma, ao promover atividades de tolerância, buscar acolhimento, permitir o compartilhamento em espaços livres de preconceitos e de estigmas, como é o caso dos “Grupos Terapêuticos”. O fortalecimento

do paradigma e a construção das redes de serviço destinados a manutenção de Políticas Públicas, em apoio do Caps, Raps e Rap, garantindo assim direitos básicos para a manutenção da vida. Outro importante fator estudado foi a necessidade da perspectiva matricial, análise e acompanhamento constante, que visam consolidar os princípios doutrinários do SUS, isto é, a transformação das relações em compartilhamento e transformação social.

Referências

- ABRANTES, Gesualdo Gonçalves de et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2019.
- Alcântara, K. D., Carvalho, F. S. D., Belo, M. L., Souto, M. G. D., Silva, A. M. E. D., & Silva, G. A. D. (2020). Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28, 599-608.
- Alcântara, M. A. D., & Assunção, A. Á. (2016). Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 41.
- ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez; VIEIRA, Agata Carla de Deus; ALMEIDA, Fayllane Araujo. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, 2019.
- BARONE, Luciana Rodriguez; PAULON, Simone Mainieri. Ensaio uma clínica do chão: cartografando a Saúde mental na Atenção Básica em interface com a dança. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180599, 2019.
- BRUNOZI, Naipy Abreu et al. Grupo terapêutico em saúde mental: intervenção na estratégia saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.
- CARON, Eduardo; FEUERWERKER, Laura. Gestão Autônoma da Medicação (GAM) como dispositivo de atenção psicossocial na atenção básica e apoio ao cuidado em saúde mental. *Saúde e Sociedade*, v. 28, p. 14-24, 2019.
- Cordeiro, P. R., Mendes, R., & Liberman, F. (2021). Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. *Saúde em Debate*, 44, 210-222.
- Costa, D. O., Souza, F. I. S. D., Pedrosa, G. C., & Strufaldi, M. W. L. (2018). Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 691-700.
- da Silva, G., Iglesias, A., Dalbello-Araujo, M., & Badaró-Moreira, MI (2017). Práticas de atenção integral à saúde de pessoas com sofrimento mental na atenção primária à saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37 (2), 404.
- de Sousa, MDPS, da Nova Fernandes, CSN, Zerbetto, SR, Sampaio, FMC, Carvalho, JC, & da Silva Chaves, SC (2021). Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42 .
- Esswein, G. C., Rovaris, A. F., Rocha, G. P., & Levandowski, D. C. (2021). Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3765-3780.
- Fagundes, GS, Campos, MR, & Fortes, SLCL (2021). Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2311-2322.
- Gabriel, I. M., Costa, L. C. R., Campeiz, A. B., Salim, N. R., Silva, M. A. I., & Carlos, D. M. (2020). Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. *Escola Anna Nery*, 24.
- GERBALDO, Tiziana Bezerra et al. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, p. 1079-1094, 2018.
- GERBALDO, Tiziana Bezerra et al. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, p. 1079-1094, 2018.
- Godoi, L. P. D. S., Belotti, L., Garcia, É. M., Rosa, T. E. D. C., & Tanaka, O. Y. (2021). Apoio matricial como ferramenta da articulação entre atenção básica e Caps: o que os dados secundários mostram?. *Saúde em Debate*, 44, 128-143.
- IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1247-1254, 2019.
- MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de. Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica. *Psicologia em Estudo*, v. 25, 2020.
- MILIAUSKAS, Claudia Reis et al. Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de CAPS e atenção básica em regiões metropolitanas do RJ e SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1935-1944, 2019.
- Motta, C. C. L. D., Moré, C. L. O. O., & Nunes, C. H. S. D. S. (2017). O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 911-920.
- Nascimento, J. S. D. (2018). Ações de enfermagem para os clientes com transtornos mentais na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão integrativa.

OLIVEIRA, Ana Maria Neta de; ARAÚJO, Tânia Maria de. Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 243-262, 2018.

Oliveira, E. C. D., Medeiros, A. T. D., Trajano, F. M. P., Chaves, G., Almeida, S. A. D., & Almeida, L. R. D. (2017). O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. *Escola Anna Nery*, 21.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2019.

Pereira, A. D. A., & Andrade, D. C. L. (2018). Estratégia educacional em saúde mental para médicos da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42, 6-14.

PRATA, Nina Isabel Soalheiro dos Santos et al. Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 15, p. 33-53, 2017.

Pupo, L. R., Rosa, T. E. C., Sala, A., Feffermann, M., Alves, M. C. G. P., & Morais, M. D. L. S. (2021). Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no Estado de São Paulo. *Saúde em Debate*, 44, 107-127.

RÉZIO, Larissa de Almeida; FORTUNA, Cinira Magali; BORGES, Flávio Adriano. Dicas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica orientada pela Socioclínica Institucional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, 2019.

Rocha, HAD, Santos, ADFD, Reis, IA, Santos, MADC, & Cherchiglia, ML (2018). Saúde mental na atenção primária: uma avaliação utilizando a Teoria da Resposta ao Item. *Revista de Saúde Pública*, 52, 17.

ROTOLI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Básica: desafios para a resolutividade das ações. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2019.

Sanine, P. R., & Silva, L. I. F. (2021). Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00267720.

Santos, R. G. H. D., & Celeri, E. H. R. V. (2017). Rastreamento de problemas de saúde mental em crianças pré-escolares no contexto da atenção básica à saúde. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 82-90.

Santos, RCD, & Bosi, MLM (2021). Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1739-1748.

SCHOLL, Carolina Coelho et al. Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1353-1360, 2017.

Silva Júnior, F. J. G. D., Silva, K. D. H., Sales, J. C., Costa, A. P. C., & Monteiro, C. F. D. S. (2021). Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25.

SILVA, Jaqueline Ferreira da et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

Souza, Â. CD, Amarante, PD, & Abrahão, AL (2019). Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 1677-1682.

Teixeira, M. R., Couto, M. C. V., & Delgado, P. G. G. (2017). Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1933-1942.

TORRÉZIO, Michele Cecília Silva; BOTTLI, Nadja Cristiane Lappann. Episódios de cuidado a mulheres com transtornos mentais na Atenção Básica. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 33, n. 2, 2017.

WIJK, Livia Bustamante van; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3357-3368, 2019.